

**A MONITORIA ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES NA  
INSERÇÃO À DOCÊNCIA****ACADEMIC MONITORING: EXPERIENCES, POSSIBILITIES IN  
INSERTING TEACHING****MONITOREO ACADÉMICO: EXPERIENCIAS, POSIBILIDADES EM LA  
INSERCIÓN DE LA ENSEÑANZA**

Maria Isabel Alonso ALVES<sup>1</sup>  
Felipe Augusto Marques de FREITAS<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo apresenta reflexões acerca da contribuição da monitoria acadêmica para a aprendizagem da docência no ensino superior. Trata-se de resultado de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvida entre 2019 e 2020, cujo objetivo foi analisar a importância da monitoria na concepção dos discentes dos cursos de licenciatura no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A metodologia assumida neste trabalho parte da pesquisa qualitativa em educação, tendo como base os apontamentos de Lüdke e André (2013) e Oliveira (2007) que definem a pesquisa qualitativa como interpretativa. Os dados foram levantados por meio de questionário semiestruturado. Os resultados apontam que o programa de monitoria na concepção dos educandos tem sido considerado importante para a formação profissional docente no âmbito do IEAA uma vez que propicia ao discente, apoio pedagógico no âmbito da universidade.

**Palavras-chave:** Monitoria. Formação Docente. Universidade. Licenciatura.

**ABSTRACT:** *This article presents reflections on the contribution of academic monitoring to teaching learning in higher education. This is the result of Scientific Initiation Research (PIBIC) developed between 2019 and 2020, whose objective was to analyze the importance of monitoring in the design of undergraduate students at the Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA of the Federal University of Amazonas – UFAM. The methodology adopted in this work is based on qualitative research in education, based on the notes of Lüdke and André (2013) and Oliveira (2007) who define qualitative research as interpretive. Data were collected through a semi-structured questionnaire. The results show that the monitoring program in the design of students has been considered important for professional teacher training within the scope of the IEAA since it provides students with pedagogical support within the scope of the university.*

**Keywords:** *Monitoring. Teacher Training. University. Degree.*

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/MS. Professora de Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente -IEAA/UFAM, Humaitá-AM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2960-1200>, E-mail: [profamariaisabel@ufam.edu.br](mailto:profamariaisabel@ufam.edu.br)

<sup>2</sup> Graduado em Ciência - Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, Humaitá-AM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2732-2571> . E-mail: [felipe.freitas01@gmail.com](mailto:felipe.freitas01@gmail.com)

**RESUMEN:** *Este artículo presenta reflexiones sobre la contribución del seguimiento académico a la enseñanza del aprendizaje en la educación superior. Este es el resultado de la Investigación de Iniciación Científica (PIBIC) desarrollada entre 2019 y 2020, cuyo objetivo fue analizar la importancia del seguimiento en el diseño de los estudiantes de pregrado del Instituto de Educación, Agricultura y Medio Ambiente - IEAA de la Universidad Federal de Amazonas - UFAM. La metodología adoptada en este trabajo se basa en la investigación cualitativa en educación, a partir de las notas de Lüdke y André (2013) y Oliveira (2007) que definen la investigación cualitativa como interpretativa. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario semiestructurado. Los resultados muestran que el programa de seguimiento en el diseño de los estudiantes ha sido considerado importante para la formación profesional del profesorado en el ámbito de la IEAA, ya que brinda a los estudiantes un apoyo pedagógico en el ámbito de la universidad.*

**Palabras clave:** *Monitoreo. Formación del Profesorado. Universidade. Grado.*

## Introdução

A monitoria acadêmica nos cursos de graduação, de modo geral, tem sido compreendida como atividade pedagógica de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos cursos de formação acadêmica têm a oportunidade de aprofundar-se em conteúdos para colaborar no processo de ensino e aprendizado de seus colegas (FRISON; DE MORAES, 2010). Em um estudo sobre as representações sociais de “bom professor”, Bessa, Castro e Rodrigues (2019) também apontam que o processo de ensino e aprendizagem está ligado à formação inicial dos estudantes de cursos de licenciatura de modo que a relação professor-aluno acabam interferindo na construção da identidade dos futuros professores.

Considerando que nas diversas áreas de ensino há um grande interesse em descobrir novas possibilidades pedagógicas que venham ao encontro dos desafios encontrados no campo da formação de professores é comum haver discussões acerca das experiências formativas advindas das atividades desenvolvidas nos cursos de licenciatura, entre estas experiências, destacamos a monitoria acadêmica por entendermos que, em uma visão freireana, enquanto se ensina também se aprende e, conseqüentemente, se constrói o saber.

Neste modo de ver, o saber universitário vai se construindo numa perspectiva de troca de experiências, de modo que os estudantes passam ter como alicerce, uma formação que realmente corresponda às especificações das diversas áreas do conhecimento e, assim, possam “criar uma relação de reciprocidade dos estudantes com a academia, com os modos de viver a Universidade” (FREITAS; ALVES, 2020, p.

283). Nesta forma de ver, como aponta Frison e de Moraes (2010), a monitoria tem como intuito incentivar os discentes à docência e pode ser considerada uma modalidade de ensino que possibilita o fazer docente ainda na graduação. Frison e de Moraes (2010) ainda ressaltam que, para se estabelecer essa relação de troca de conhecimentos, torna-se necessária um equilíbrio entre os conhecimentos distintos, criando um processo de ressignificação, entendido como meio específico de mediar as práticas pedagógicas envolvendo as particularidades de cada sujeito em sua formação.

Para Natário e Santos (2010) a monitoria é uma modalidade de iniciação à docência ocorrida no âmbito de formação superior e tem como finalidade despertar no discente o interesse pela docência, possibilitando a experiência de estar em contato direto com outros alunos, aprendendo e desenvolvendo habilidades no ensino e no aprendizado, contribuindo para a construção de uma base importante na carreira docente, ainda na academia. Do ponto de vista didático, esta atividade de iniciação à docência – a monitoria, oportuniza um processo de reflexão crítica sobre a aprendizagem, envolvendo o professor e o aluno (DIAS, 2007). A este respeito, buscamos apoio em Paulo Freire para afirmar que:

Faz parte das condições em que no aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2005, p. 26).

O pensamento freiriano mostra que é necessário considerar o conhecimento prévio do aluno, deixando, o professor, de ser um mero transmissor do conhecimento, mas estimulando os estudantes a serem críticos e reflexivos, capazes de construir e/ou ressignificarem seu próprio saber. A relacionar essa forma de ver o processo de ensinar e aprender de Freire (2005) com a prática de monitoria é perceptível a oportunidade de troca de informações entre professores, estudantes e monitores, visto que estes partem das dúvidas estabelecidas no processo de ensino, ou seja, considera-se os conhecimentos prévios estabelecidos dos estudantes no ato da monitoria, tornando-se essa atividade de ensino importante no desenvolvimento de competências profissionais e habilidades docentes na formação acadêmica.

Assim, compreende-se por monitoria uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas, como antes mencionado. Deste modo, a monitoria acadêmica excede o caráter de obtenção de um certificado de monitor, ou seja, há um ganho intelectual do monitor em exercício, seja na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e os discentes da graduação. A monitoria, neste caso, passa a ser uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à atividade profissional docente, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Matoso (2013) o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Dentro deste contexto, torna-se relevante mencionar que a oportunidade que se tem em participar da monitoria, pode também levar o estudante a pensar e analisar a relação teoria e prática a partir desta experiência e, se de fato, há o desejo para exercício à docência. De acordo com Matoso (2013), o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

### **Revisitando a literatura: a monitoria e sua relação com a docência**

A história da profissão docente no Brasil trazida por Vicentini e Lugli (2009) conta que a ideia de monitoria surgiu no início do século XIX a partir do Método Lancaster. Segundo as autoras, este método consistia em treinar alunos que se destacavam na Escola de Primeiras Letras para monitorar e auxiliar os professores titulares, na época militares, nos processos de ensino escolar, atuando como futuros docentes “[...] aprendendo as técnicas e os usos do trabalho acompanhando a prática de um professor experiente. [...] os quais recebiam um pequeno pagamento para acompanhar o professor em exercício” (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 31).

Oliveira (2020, p. 4) com base em Rátiva (2013) afirma que o Método

Lancaster abriu uma escola em 1798, no bairro de Sulhwark de Londres, para os meninos pobres, com o intuito de ensinar a ler, escrever e contar por um valor menor. Os progressos foram vistos em um grupo de 800 meninos e 300 meninas, daí vem o prestígio do método e sua rápida expansão. O método era caracterizado por seu

sistema disciplinar baseado nas ideias de rigidez, ordem e hierarquia. A turma era dividida em grupos, que possuíam uma espécie de tutor que orientava as atividades, isto é, o professor ensina um grupo de alunos e posteriormente alunos tornavam-se tutores dos outros alunos.

É possível perceber na afirmativa que a prática de monitoria não é recente no Brasil. No século XX, na década de 60, foi criada a lei nº 5.540/68 promulgando a legalidade da monitoria nos cursos de formação docente, onde, “As universidades passaram a criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que tenham tido aproveitamento positivo, conseqüentemente, possuam habilidades nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968, Art. 41)

Porém, depois de passados aproximadamente vinte anos, com o Decreto de nº 85.862, de 1981, foi que o programa de monitoria passou a ser fixado pelas Instituições de Ensino Superior. Também a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Com relação à monitoria acadêmica, esta lei (LDB 9394/96) dispõe que: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84)

O fato de estar em contato com outros alunos, na condição de acadêmico, o monitor propicia uma experiência capaz de trazer contribuição ao processo de ensino e aprendizado para si e para aqueles que têm dificuldades em aprender, podendo, como monitor, orientar os estudantes de graduação de forma que estes consigam sucesso em seu aprendizado e, com isso, aperfeiçoar-se na e para a carreira docente. Matoso (2014) enfatiza sobre o conceito de monitoria, afirmando que “é um programa voltado para a melhoria do ensino de graduação, buscando fortalecer a atividade entre teoria e prática, favorecendo a relação entre aluno e professor durante as atividades”.

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o programa de monitoria foi criado pela portaria GR nº 530, de 16 de março de 2007, e regulamento pela resolução 006/2013, onde tem como objetivo iniciar e estimular a participação de alunos de graduação nas diversas atividades docentes de nível superior. Em concordância com o que diz no artigo 8º da Resolução 006/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Câmara de Ensino e Graduação (CONSEPE – CEG) são atribuições e obrigações do monitor:

I- Constituir elo entre o professor orientador e os alunos; II- Apoiar o professor na realização e orientação de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades da disciplina, em classe, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científica relativa às atividades de monitoria; III Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina; IV Preencher e manter atualizado o Cadastro Individual de Monitor (Formulário 4) apresentando os documentos, quando necessário; V-Tomar ciência, no início de cada período letivo, do Plano Semestral de Atividades da Disciplina (Formulário 02) e exercer suas tarefas conforme o referido plano; VI - Cumprir 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme horários preestabelecidos com o professor orientador; VII – Preencher os formulários de frequência, tomando ciência das informações a respeito; VIII – Elaborar, juntamente com seu professor orientador, o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, no final de cada período letivo.

De acordo com Barbosa et al (2014) “O programa de monitoria contribui para que o estudante obtenha subsídios proporcionando-lhes êxito futuramente em uma possível atuação docente”. Deste modo, aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição, pode proporcionar conhecimentos e habilidades relativos à prática docente.

### **Aspectos Metodológicos**

A metodologia assumida neste trabalho parte da pesquisa qualitativa em educação, tendo como base os apontamentos de Lüdke e André (2013) e Oliveira (2007) que definem a pesquisa qualitativa como interpretativa. Para o tratamento dos dados, buscou-se amparo na análise de conteúdo ancorado nos apontamentos de (BARDIN, 2016), a partir da qual, as informações foram organizadas parcialmente em categorias de análise, como apoio interpretativo aos dados.

Os dados foram captados por meio de questionário semiestruturado com questões abertas, onde os sujeitos/participantes puderam se expressar a respeito da monitoria nos cursos de licenciatura no IEAA. Foram distribuídos 30 questionários de forma aleatória no restaurante universitário, porém por ser uma pesquisa direcionada a estudantes de Cursos de Licenciatura, apenas 20 se enquadrava neste item de inclusão, os demais, portanto, foram desconsiderados. Por meio do questionário procurou-se levantar o perfil dos acadêmicos, qual período e curso, idade, e, entre outras questões,



saber a concepção dos discentes a respeito do programa de monitoria e sua relação com o ensino e aprendizado nas licenciaturas do IEAA.

Os dados da pesquisa foram sistematizados de forma que garantisse o anonimato dos colaboradores, assim, utilizou-se a letra P para Participante, seguida de números arábicos de 1 a 20, utilizando a ordem em que as repostas foram sendo devolvidas. Participaram 20 acadêmicos, estudantes dos cursos de Licenciaturas do IEAA, sendo quatro de Pedagogia; três de Letras: Língua portuguesa e inglesa; três de Ciências - Matemática e Física e 10 no curso de Ciências - Biologia e Química. De acordo com informações contidas nos questionários os alunos, estes estavam numa faixa etária entre 18 e 29 anos e matriculados entre o 3º e o 9º período da graduação.

É importante ressaltar que essa pesquisa foi desenvolvida com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), seguindo os critérios éticos estipulados pela resolução vigente, aprovado pelo parecer de n.º 3.067.626.

## **Resultados e Discussão**

O processo de ensino e aprendizado pode residir no fato em que o sujeito entenda que está em permanente busca de seu aprendizado, o que se torna importante ao considerar que estamos em constantes mudanças. Através de um processo de troca de experiências desenvolvemos novas competências e habilidades (DURAN; VIDAL, 2007). Para Duran e Vidal (2007), as atividades desenvolvidas durante a monitoria são consideradas importantes na construção do saber, entendida como um suporte pedagógico onde são realizadas as atividades entre pares, professor/monitor/estudante, com um objetivo comum, sobre os temas em foco desenvolvidos durante as disciplinas trabalhadas, por uma ação partilhada na troca de experiências ao considerar que, enquanto se ensina, também se aprende e vice-versa.

Sobre isso, as respostas dos participantes mostram a relevância do programa de monitoria para formação e prática docente.

P6 - O Programa além de ser uma forma de o aluno se aperfeiçoar na profissão docente nos proporciona experiência.

P11- É uma excelente proposta, contribuiu com a formação acadêmica e ainda nos proporciona desenvolver técnicas no ensino e aprendizado em parceria com estudante orientador.

P16 - A proposta do programa é muito boa, nos leva a identificarmos ou não com a profissão, antes mesmo do estágio supervisionado.

As respostas remetem à ideia de que as atividades desenvolvidas na monitoria se tornam relevantes e aproximam o estudante ao seu futuro campo de trabalho, possibilitando desenvolver novas habilidades no ensino e aprendizado. De acordo com André (2012) as propostas curriculares dos cursos de formação inicial no Brasil têm apresentado poucos avanços com relação a favorecer conhecimentos teórico-práticos para que o professor possa atuar também como pesquisador em sala de aula. No entanto, o programa de monitoria vem buscando aproximar os estudantes a essa área de atuação, fazendo com que os discentes que participam de monitoria desenvolvam experiência na/para a prática docente.

André (2012) também defende a ideia de que é preciso fazer com que os sujeitos atuantes superem a dicotomia existente entre o professor que leciona conteúdos e o professor que, além de ensinar, transforma a sala de aula em um laboratório de pesquisa. Para a autora não é apenas uma possibilidade, mas também um grande desafio. O pensamento de André (2012) permite refletir sobre a relação da formação docente inicial com a importância da monitoria relatada pelos estudantes abordados. Além de que, a partir da concepção discente, é compreendido que a monitoria é considerada um apoio pedagógico importante nos cursos de graduação, dado que esta possibilita uma aproximação dos estudantes com os conteúdos ministrados, auxiliando no ensino e aprendizado nas diversas disciplinas em meio à relação monitor, estudantes e professor orientador. Isso também é identificado nas expostas a seguir:

P5- É possível sanar dúvidas de conteúdos nos atendimentos, sendo a monitoria um apoio para ensino.

P15- A partir dos atendimentos de monitoria é possível criar laços de confiança com o colega “monitor”, dividir angústias, uma vez que o monitor, por estar mais tempo na graduação, possui mais experiência.

P19- Sinto muita dificuldade e a partir dos atendimentos com a monitoria é possível saná-las, tornando-se muito importante na eficácia de meu aprendizado.

O entendimento de que a monitoria auxilia o processo de ensino e aprendizagem tem como base os apontamentos de Schneider (2006), para quem, o trabalho da monitoria busca contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas que podem auxiliar os acadêmicos na busca e construção do conhecimento, sendo uma troca de saberes, tornando uma atividade extremamente importante na



formação acadêmica para aqueles que têm o interesse na profissão docente. Do ponto de vista didático, esta atividade de iniciação à docência – monitoria acadêmica, promove um processo de reflexão crítica sobre a aprendizagem, envolvendo o professor, o monitor e o estudante da graduação.

Também nos pautamos em Freire (2005) para ver o processo de ensinar/aprender com a prática de monitoria, assim, é possível perceber uma troca de informações entre os alunos monitores e estudantes, visto que se parte sempre das dúvidas estabelecidas no processo de ensino, ou seja, levam-se em consideração os conhecimentos prévios estabelecidos dos estudantes no ato da monitoria.

Com relação ao programa de monitoria, criado pela portaria GR nº 530, de 16 de março de 2007 na UFAM, regulado pela resolução 006/2013 CONSEPE – CEG, onde em seu desenvolvimento, planejamento e execução tem previsão de atividades mensais com 12 horas semanais para o monitor, levantou-se a seguinte pergunta aos participantes da pesquisa: O que você pensa sobre o programa de monitoria acadêmica ofertada nos cursos de licenciatura no IEAA. As respostas foram:

P2-A monitoria é de suma importância para ajudar os alunos, uma vez que os monitores facilitam e ajudam os professores.

P3-Eu considero um excelente programa, auxilia os acadêmicos a compreender os conteúdos propostos.

P4-É bom, pois ter atendimento com alguém que ainda estejam cursando uma graduação nos passa confiança, nos sentimos mais à vontade para tirar as dúvidas.

P10-É um programa muito bom, pois este auxilia os alunos principalmente em disciplinas que envolvem cálculo.

P17-Acho muito importante, pois além de ajudar os alunos que estão cursando a disciplina, ainda proporciona experiência aos alunos monitores.

P20-O programa é necessário, pois é bom para os alunos que fazem a disciplina, ajuda muito. E também para os alunos monitores uma vez que disponibiliza de bolsa como auxílio financeiro e também conta como horas extracurriculares. Porém, é complexo dizer que o programa atende todas as expectativas, pois tive a experiência de participar do programa, sendo que, em algumas disciplinas a experiência foi positiva e em outras não.

É possível perceber que, em maioria, os alunos consideram o programa de monitoria uma atividade importante no processo de ensino e aprendizagem, embora, seja complexo, pois se tratando de um programa que abrange diversas áreas de ensino com suas especificidades distintas, muitas vezes não alcança os objetivos, esperando dos alunos que participam do programa (os monitores) um desempenho para além do que podem contribuir, exigindo que o processo por intermédio do professor/orientador

seja criterioso com a seleção do aluno monitor, demonstrando habilidades em desenvolver as atividades de monitoria, entre outros.

Importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) manteve essa função de monitoria no Art. 84, do qual se destaca a seguinte consideração: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”, porém, a Universidade Federal do Amazonas dispõem os critérios de seleção dos monitores, na Resolução 006/2013, devendo os professores orientadores de monitoria estar atentos ao documento.

Ao referirmos à monitoria acadêmica, buscamos apoio em Candau (1986, p. 12) para afirmar que, “a monitoria vem ganhando espaços no contexto da realidade educacional das instituições de Ensino Superior à medida que demonstram resultados úteis e atenda as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica”. Também, no ponto de vista de Batista e Frison (2009), a monitoria tende a ser representada pela competência do aluno monitor para atuar como mediador na aprendizagem dos demais estudantes, contando com sua dedicação, interesse e a disponibilidade no processo de ensino e aprendizado, em parceria com o professor/orientador. Nessa perspectiva, o monitor deve atuar como um intermediador entre o professor e os alunos diante das atividades proposta de ensino/planejado pelo professor e atender às exigências do Edital ao qual está concorrendo.

Dentre as perguntas sobre a monitoria, foi enfatizado se a monitoria proporciona ou não, ao discente, alguma contribuição na construção do seu aprendizado. As respostas foram:

P1-Sim, proporcionou um reforço de ensino, onde os monitores na maioria das vezes facilitam o entendimento das dúvidas que ficam durante a aula.

P7-Sim, pois ter uma ajuda extra, além do professor, contribui com aprendizado do aluno.

P12-Sim, pois na monitoria podemos nos ‘espelhar’ nos monitores para obtermos um bom aprendizado, observando bem seus ensinamentos.

P14 - Sim, às vezes é necessário ouvir outras pessoas falarem de uma forma diferente para compreender um determinado assunto que o professor aborda em sala de aula. Assim, na monitoria, é possível debater o assunto em grupo, se tornando muito produtivo.

Nessa concepção, a monitoria é vista como um suporte pedagógico, através da qual, o estudante pode contornar obstáculos inerentes aos conteúdos abordados em sala

de aula, tendo como um apoio extraclasse, os monitores, quem auxiliam no processo de ensino. Ainda, de acordo com os participantes, é possível criar um vínculo de cumplicidade por estarem próximos, dividindo suas angústias diante das atividades a serem realizadas durante a graduação. Com base em Natário e Santos (2010) é possível afirmar que os monitores têm uma maior disponibilidade de conhecimento, uma vez que são alunos e vivem o processo diretamente, ou seja, ele tem experiências das situações vivenciadas na graduação e conhece as angústias dos seus pares, visto que passou por situações semelhantes antes de tornar-se monitor, assim, compreende os sentimentos gerados pelos seus colegas de curso e pode, então, intervir junto ao professor orientador no processo de ensino e aprendizado.

Com relação à percepção dos discentes sobre a monitoria na formação docente IEAA, os dados apontam que monitoria no seu aspecto geral, tem como objetivo estimular o aluno aos novos conhecimentos, desenvolvimento acadêmico, possibilitando a contribuição aos demais alunos, estimulando o trabalho coletivo, incentivando novas experiências de pesquisa, além de despertar à docência.

### **Considerações finais**

O trabalho buscou mostrar a importância da monitoria na concepção dos educandos que cursam as Licenciaturas no IEAA/UFAM, nesta perspectiva, os resultados apontam a relevância do programa. No que diz respeito à pesquisa realizada percebe-se que o programa de monitoria é uma atividade que viabiliza a ampliação do conhecimento em meio a relação professor, monitor e aluno durante o processo formativo na universidade.

Ainda conforme a pesquisa, as atividades desenvolvidas durante a monitoria na percepção dos participantes possibilitaram desenvolver competências e habilidades nos participantes além de ser um suporte pedagógico relevante na construção do saber, importante para formação acadêmica do futuro profissional docente. O programa de monitoria foi considerado pelos discentes um importante elemento formativo, não apenas aos alunos contemplados pelo programa como monitor, mas inclusive para os que fazem uso desse suporte pedagógico nas atividades acadêmicas. Através desta prática pedagógica ocorre a reciprocidade entre o professor, monitor e estudante das licenciaturas no IEAA, enriquecendo intelectualmente ambas as partes durante a formação acadêmica.

Concluimos com este trabalho de pesquisa que a monitoria, na percepção do

discente/monitor, é vista como um importante elemento formativo, pois esta, além de contribuir para a formação e ampliação do monitor, colabora com a aprendizagem dos discentes que necessitam da monitoria para aprofundamento e ampliação dos conhecimentos ligados às diversas áreas de formação.

### Referências

- ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, p. 112-129, 2012.
- BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de Ciências Biológicas da FACEDIUECE. **Revista SBEnBIO**, n.7, 2014, p.5471-5479.
- BATISTA, J. B. FRISON, L.M.B.F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Sphaera**: sobre o ensino de matemática e de ciências, p. 232-247, 2009.
- BESSA, Sonia; CASTRO, Elton; RODRIGUES, Jadir. Representações sociais de "bom professor": o que pensam os estudantes de licenciatura. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 16, p. 5-26, out./dez., 2019. eISSN: 2359-2087. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archiver>.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12 ed. Porto: Porto, 2010.
- BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. 2012. Resolução nº 466/2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. MEC. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: REUNI. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/apresentacaoreuni.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal N.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.
- CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: **Vozes**, 1986, p. 12-22.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: **EDUFRN**, v. 9, p. 37-44, 2007.

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, F. A. M de; ALVES, M. I. A. Construindo uma identidade acadêmica-reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-**RECH**, v. 4, n. 1, jan-jun, p. 281-299, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRISON, L. M. B.; DE MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MATOSO, L.M.L. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, n.2, Mossoró/RN, Set, 2014, p. 77-83. Disponível em: <<http://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 19 set. 2020.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol**, vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA V. Um retrato de aspectos históricos da formação de professores no Brasil. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 07, p. 1486-1509, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3873/3784>

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletronica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico>> Acessado em 15 de jan. 2019.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Político Curricular de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química**. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Humaitá, 2014.

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

**Enviado em:** 19/03/2020

**Aceito em:** 21/12/2021.

**Publicado em:** 31/12/2021